



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A voz de Chatô

Animado pelo espírito de audácia, Assis Chateaubriand, o cangaceiro modernista e modernizador da comunicação no Brasil, realizou tantas façanhas na condição de homem de ação e de empresário desbravador, que essas duas facetas soterraram o jornalista e, principalmente, o jornalista-escritor.

Mas ele teve a sorte de ser saudado em 6 de maio de 1969, com um discurso revelador, pelo poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto, ao tomar posse, na Academia Brasileira de

Letras, da cadeira anteriormente ocupada pelo jornalista paraibano. É uma das mais brilhantes análises sobre a relação entre jornalismo e literatura escritas no Brasil.

João esquece as anedotas, se concentra precisamente no jornalista e o alça à condição de um dos grandes escritores brasileiros. O poeta esteve com o Chatô uma única vez, em uma conversa que se desdobrou em monólogo polêmico por duas horas pela fluência verbal e verve do paraibano. “Minha índole é de controvérsia”, dizia Chatô

Cabral flagrou ali o aspecto mais original do grande prosador paraibano de Umbuzeiro: parecia que já tinha ouvido aquela voz tão singular dos artigos que lia desde os tempos de adolescente no Diário de Pernambuco: “E não disse

‘grande prosador paraibano de Umbuzeiro’ como forma retórica: é que, para mim, o jornalista Assis Chateaubriand foi na verdade um prosador dos melhores, e um prosador em que estão presentes os traços mais distintivos dos escritores do Nordeste”.

João observa, com agudeza, que por mais espontânea que pareça, a língua do jornal não é a língua falada. O exercício do jornalismo, a obrigação de escrever, de qualquer maneira, sobre o que quer que aconteça, e sempre contra o relógio, não leva o jornalista a empregar sua maneira própria de falar, sua voz física: sim, o leva a empregar uma língua outra, a língua do jornal, o jornalês: “Pois se as condições do trabalho de redação prejudicaram esse escritor sob certos pontos de vista, não puderam prejudicá-lo

naquilo que, para um escritor, é essencial: encontrar sua voz própria, esse sotaque pessoal, que Chateaubriand, com o instinto do verdadeiro prosador, transformou em estilo”.

O estilo de Chatô não tem nada de planejado: é simplesmente o estilo que ele achou quando sua situação de jornalista-dono-de-jornais lhe permitiu escrever, não em estilo de jornal, mas da maneira como bem lhe parecesse, observa João. “Ora, ao poder escrever como bem lhe parecesse, Chateaubriand se viu escrevendo como falava. Quando liberado dos espartilhos da convenção jornalística, a que o obrigava o fato de escrever para jornais dos outros, Chateaubriand encontra, escrevendo, sua maneira de falar, sua voz física: ora, por debaixo dela estava

o Nordeste, que era o timbre e a dicção dessa voz”.

Por isso, João usou a expressão língua falada e não língua coloquial. “Esses artigos estão escritos numa língua falada, mas na língua falada pessoal do homem Assis Chateaubriand, e não numa língua de quem estava procurando reproduzir a maneira de falar de uma situação determinada, ou de uma pessoa outra. É a língua de uma pessoa que fala como quem discute, como era a própria fala de seu autor, e que discute sempre apaixonadamente”. O inconformismo dos escritores surgidos a partir dos movimentos de renovação das artes dos anos 1920 impactou Chateaubriand e o transformou em cangaceiro modernista, que escavou a própria voz nas páginas efêmeras dos jornais.

CLIMA

2025 será menos quente no DF

Ed Alves/CB/D.A Press



Os últimos meses de 2024 registraram chuvas, que continuam no início de 2025. A primeira semana do ano teve temperatura máxima de 28°C

Depois das altas temperaturas do ano passado, que registrou máxima de 37,5°C e alerta vermelho de umidade na capital, a previsão é de chuvas e de temperaturas mais amenas

» BRUNA PAUXIS

O ano de 2024 quebrou recordes de temperatura. No Distrito Federal, além dos números altos no termômetro, foram registrados 167 dias sem chuvas, que renderam aos meses de agosto e setembro emergências cheias nos hospitais, com pacientes queixando-se de dores de cabeça e problemas respiratórios. A expectativa, segundo especialistas, é de que 2025 deve ser menos quente e mais úmido, embora as temperaturas historicamente continuem crescendo no DF e no mundo, devido à crise climática global.

Como uma trégua aos candangos, os últimos meses de 2024 registraram chuvas, que continuam no início de 2025. No DF, a primeira semana do ano registrou temperatura máxima de 28°C e céu nebuloso boa parte dos dias. A meteorologista Andrea Ramos explica que enquanto em 2023 e 2024 o país viveu os efeitos do El Niño, é esperado que 2025 sofra os efeitos do fenômeno inverso, o La Niña.

“O El Niño traz o calor, enquanto o La Niña ameniza as temperaturas. Não significa que será frio, mas trará temperaturas mais amenas para essa parte central do país”, afirma a especialista, que explica que, embora o Oceano Pacífico esteja marcando temperaturas mais baixas, há cerca de 70% de incidência do La Niña, o que ainda caracteriza uma fase neutra.

“Ainda que o La Niña venha a acontecer, deve ser de intensidade fraca e curta duração. Talvez fique até fevereiro e março e depois voltamos à neutralidade. Por isso temos tido mais chuvas, além das características próprias da estação, uma vez que o verão tem temperaturas mais altas e aumento da umidade”, completa.

Os dois fenômenos estão relacionados às temperaturas re-



Uma cidade mais arborizada ajuda a diminuir as temperaturas. O sol, ao bater em uma área concretada, gera muito mais calor. Já o cidadão pode adotar comportamentos que diminuam a emissão de gases causadores do efeito estufa”

Christian Della Giustina, doutor em Desenvolvimento Sustentável

gistradas nas águas do Oceano Pacífico e têm influência não só na temperatura, mas também nos períodos de seca e chuva nas diferentes regiões do país. Enquanto o El Niño causa estiagem na Região Sul e pancadas de chuva no Norte e Nordeste, o La Niña acarreta exatamente o contrário.

“Acredito que o calor deve persistir. Teremos dias quentes, mas também dias mais amenos do que os registrados nos últimos anos. Porém, o calor vai continuar, pois estamos nessa era dos extremos e eu diria que esse é o novo normal”, afirma a meteorologista.

Sustentabilidade

O doutor em Desenvolvimento Sustentável pela UnB Christian Della Giustina conta que, nas cidades, é possível desenvolver ações para que os dias quentes não sejam tão escaldantes. Para ele, é necessário

“agir local e pensar global”, de forma a refletirmos os impactos das ações, positivas e negativas. “É claro que uma cidade mais arborizada ajuda a diminuir as temperaturas. O sol, ao bater em uma área concretada, gera muito mais calor do que uma área de vegetação. Já o cidadão pode adotar comportamentos que diminuam a emissão de gases causadores do efeito estufa, como utilizar mais transporte público”, comenta.

Giustina explica que há duas formas de lidar com a crise climática, a mitigação e a adaptação. “A mitigação seria a valorização dos parques e áreas verdes, além da recuperação de áreas degradadas”, conta. “A adaptação, por sua vez, refere-se a medidas para se preparar para as mudanças climáticas, como a drenagem pluvial para grandes chuvas e a educação ambiental sobre a questão do lixo nos bueiros, por exemplo”, completa.

Transtorno

No dia mais quente de 2024 no Distrito Federal, 5 de outubro, o termômetro marcou 37,5°C que, junto à seca, fez sofrer a população da capital. Naquela semana, a família do servidor público Ademir Piccanço teve que interromper o percurso da viagem de carro que fazia de Brasília a Ouro Preto (MG) e esperar o sol se pôr, após ter passado mal dentro do veículo. “Mesmo no carro, com a película térmica, ficamos em agonia. No termômetro dizia que do lado de fora estava 36°C”, conta o servidor público. Ele, a esposa, Giane, 44, e o filho, Gabriel, 15, tiveram que pagar meia diária em um hotel enquanto esperavam anoitecer para seguir viagem. “Lembro-me que o chuveiro quente não estava funcionando e foi até bom, porque todo mundo só queria tomar banho frio mesmo.”

Obrigado por transformar sonhos em realidade!

A Casa Azul Felipe Augusto agradece aos nossos parceiros e a todas as pessoas que, com seus gestos de generosidade, fizeram a diferença na vida de muitas crianças e famílias neste Natal. Sua solidariedade nos ajuda a transformar vidas!

Em especial aos parceiros:

Você pode continuar ajudando a Casa Azul!

chave Pix (61) 99169-4944

É preciso sonhar sempre!

www.casazulfelipeaugusto.org.br - (61) 99168-6481/ (61) 3359-2095